

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

MICHELLE CRISTINA SAUCEDO CABRAL SILVA

MIRIAN DE BRITO SORRILHA

**O PORTUNHOL NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
ESTUDOS FRONTEIRIÇOS (MEF/UFMS)**

CORUMBÁ - MS

2024

MICHELLE CRISTINA SAUCEDO CABRAL SILVA
MIRIAN DE BRITO SORRILHA

**O PORTUNHOL NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
ESTUDOS FRONTEIRIÇOS (MEF/UFMS)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Letras
Português/Espanhol da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em
Letras Habilitação Português/Espanhol sob orientação da Professora
Doutora Suzana Vinicia Mancilla Barreda.

CORUMBÁ - MS

2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Suzana Vinicia Mancilla Barreda
Câmpus do Pantanal/UFMS – Presidente da banca

Profa. Ma. Lorene Fernández Dall Negro Ferrari
Unemat MT– Examinadora – Membro da banca

Profa. Ma. Mariana Vaca Conde
Semed Corumbá – Examinadora – Membro da banca

O PORTUNHOL NAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS (MEF/UFMS)

Resumo

Este trabalho objetiva uma análise das dissertações do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF/UFMS) no período de janeiro 2020 a julho de 2024, que apresentam o termo portunhol e sua conceitualização, caso tenha sido desenvolvida no corpo do texto. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico no repositório do referido Programa de Pós-Graduação. As ocorrências foram analisadas com apoio do referencial teórico, composto por estudiosos que abordam a temática de acordo com o lócus em que estão inseridos. Os resultados apontam a presença e uso do Portunhol em diferentes perspectivas, visto que o MEF/UFMS é de natureza interdisciplinar.

Palavras - chave: Corumbá. Línguas em contato. MEF. Portunhol. Fronteira Brasil-Bolívia

Resumen

Este trabajo tiene por objetivo analizar las disertaciones del Programa de Maestría en Estudios Fronterizos (MEF/UFMS) en el período de enero del 2020 a julio del 2024, que presenten el término Portuñol y su concepto, caso haya sido presentado en el cuerpo del texto. Para tanto, realizamos un estudio bibliográfico en el repositorio del referido Programa de Posgrado. Las ocurrencias fueron analizadas con apoyo del referencial teórico, compuesto por estudiosos que enfocan la temática de acuerdo con el locus donde están insertados. Los resultados señalan la presencia y uso del Portunhol en diferentes perspectivas, teniendo en vista que el MEF/UFMS es de naturaleza interdisciplinar.

Palabras - clave: Corumbá. Lenguas en contacto. MEF. Portuñol. Frontera Brasil-Bolivia

Introdução

Ao ingressarmos no curso de graduação em Letras, Licenciatura Habilitação em Português e Espanhol da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Campus do Pantanal (UFMS/CPAN), tivemos a oportunidade de entrar em contato com a Língua Espanhola. Acreditávamos, até então, que a comunicação que ouvíamos nos diálogos entre comerciantes, geralmente bolivianos e os clientes, por sua vez, brasileiros, poderia ser considerada uma mistura dessas línguas.

Dessa forma, tratando-se de uma região fronteiriça em que estamos inseridas, o uso do Portunhol pode acontecer no contato entre os falantes de português, que não saibam o espanhol e vice-versa, mas que interagem e se comunicam. No nosso cotidiano, observamos alguns ambientes em que há maior contato linguístico entre falantes de português e espanhol, eles conseguem se entender fazendo uso dessa singular mistura linguística, o Portunhol, somada a

outros elementos gestuais e corporais. Os contatos diários que levam a essa interação são as relações comerciais, educacionais e culturais, entre outras.

Em Corumbá-MS, temos o contato da língua espanhola e da língua portuguesa dada a proximidade geográfica que possibilita o convívio entre os habitantes falantes de português e espanhol, estes na sua maior parte bolivianos, residentes nesta região, visto que estas são as línguas majoritárias nesta fronteira, em que também circulam línguas, como o quéchua e o aymara, entre outras, conforme apontam os estudos de Mancilla Barreda (2018).

Este trabalho consiste na apresentação de um levantamento bibliográfico realizado a respeito do uso e conceito do Portunhol nas dissertações de Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF/UFMS/CPAN). A investigação será realizada fazendo um levantamento das pesquisas que se encontram no Repositório de Dissertações¹ e no Portal de Estudos Fronteiriços² no período de janeiro de 2020 a julho de 2024, perfazendo aproximadamente cinco anos.

Ao finalizar serão apresentados os dados da coleta, análise e reflexão dos resultados obtidos. O objetivo consiste em verificar se o termo Portunhol aparece nas dissertações do MEF e, se este está conceituado pelos autores das pesquisas realizadas nesse programa de Pós-graduação. Iniciamos com um olhar ao contexto em que se realiza este estudo, seguido da exploração dos conceitos sobre o Portunhol em diferentes âmbitos, para concluir coma exposição do que foi encontrado no levantamento realizado e uma análise exploratória.

1. Contexto desta Pesquisa

O município de Corumbá está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, em Mato Grosso do Sul, e faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai. Segundo dados do IBGE (2022), estima-se que sua população é formada por 96.268 habitantes. A cidade é conhecida como Capital do Pantanal e está localizada às margens do rio Paraguai, é uma das cidades mais antigas de Mato Grosso do Sul, fundada em 21 de setembro de 1778 por Luiz de Albuquerque. Sua situação geopolítica fronteiriça, especialmente por se tratar de uma passagem entre a Bolívia e o Brasil, integrando os municípios brasileiros Corumbá e Ladário, aos municípios bolivianos Puerto Quijarro e Puerto Suárez, constituindo uma semiconurbação¹.

No campo da educação superior pública, uma das unidades da UFMS denominada Campus do Pantanal (CPAN) está localizada em Corumbá, com a oferta de 13 cursos de

¹ Afirmo se tratar de uma semiconurbação porque apesar das cidades estarem muito próximas, não estão conformadas de forma contínua.

graduação e dois Programas de Pós-graduação²: O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CPAN) e o Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF/CPAN).

Optamos por desenvolver esta pesquisa no MEF por se tratar de um programa multidisciplinar, fator que consideramos relevante, pois permitiria conhecer diferentes olhares sobre o Portunhol a partir de múltiplas áreas que compõe a produção científica desse programa. Desse modo, centramos nosso lugar de estudo no Repositório do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF) do CPAN, com atividades iniciadas em 2008 – conforme informações obtidas no portal do MEF³, em 2024 o Programa alcançou o Conceito 4, atribuído pela Capes - É o único Programa, no Brasil com Área de Concentração em Estudos Fronteiriços e apresenta duas linhas de pesquisa dedicadas aos estudos relacionados aos diversos temas de conhecimento de fronteiras. Trata-se de um Mestrado Profissional.

Dando continuidade, apresentamos algumas conceituações sobre o Portunhol, para tanto, citamos autores que abordam essa temática em diferentes contextos e perspectivas.

2. Conceituações sobre o Portunhol

O contato entre os falantes da língua portuguesa e da língua espanhola, resulta na mistura que a priori denominamos Portunhol. Em busca de uma melhor especificação realizamos pesquisas com base em autores com campo de estudo que inclua esse tema. Para iniciar, buscamos no dicionário online Michaelis, o termo Portunhol que apresenta as seguintes acepções.

1 Mescla da língua portuguesa com palavras em espanhol ou com componentes fonéticos que lembram essa língua. 2 Vocabulário português, com alguns elementos fonéticos e algumas palavras do espanhol, utilizado pelo falante nativo de português que não tem fluência na língua espanhola. (Portunhol. Michaelis).

Constatamos que a perspectiva que aponta o Dicionário tem como base a língua portuguesa que recebe a influência da língua espanhola para produzir uma mescla. Da mesma forma, refere-se ao falante nativo de português que produz um discurso influenciado pelo espanhol. Em ambos os casos é a influência externa que sofre a língua portuguesa vai ter como resultado o Portunhol. Visto que consideramos necessário refletir sobre estas afirmações, retomaremos mais adiante esta definição.

² Maiores informações podem ser obtidas no portal do CPAN: <https://cpan.ufms.br/>

³ Maiores informações: link do MEF: <https://ppgefcpn.ufms.br/>

É notório ao andar pelas ruas da cidade de Corumbá encontrar estrangeiros e, em condição de migrantes, também encontramos grande número de bolivianos, circulando pela região central. No campo educativo, o ambiente escolar acolhe crianças e jovens de origem boliviana⁴ nas suas salas. Os bolivianos procuram os diversos segmentos de Corumbá como fonte de renda e para alcançar melhores condições de vida, conforme constata os estudos de Mancilla Barreda e Velasco (2018).

Da mesma forma, o comércio de Corumbá se beneficia com a presença do público boliviano⁵, seja nas diferentes compras realizadas na cidade, os restaurantes e lanchonetes, bem como outros estabelecimentos. Em todos esses lugares e ambientes mencionados, é gerado um contato linguístico entre falantes de português e espanhol. Porém, é necessário pontuar que não só eles procuram a cidade de Corumbá como também os brasileiros visitam Puerto Quijarro e Puerto Suárez com a finalidade de adquirir produtos industrializados ou manufaturados artesanalmente.

Essa movimentação contribui para a interação entre falantes das duas línguas de forma espontânea e informal. Conforme afirma a estudiosa Eliana Sturza (2004, p.153), o Portunhol tem sido abordado como uma questão de interlíngua para os aprendizes. A interlíngua ocorre quando há um processo de aprendizagem seja em contextos formais como as escolas regulares ou informais, como os institutos de línguas, isto é, diferente a um contexto de contato espontâneo. Ainda na perspectiva da autora, o Portunhol está situado no conjunto das “línguas de fronteira”, o qual constitui o espaço de enunciação fronteiriço, isto é, práticas linguísticas resultantes do contato das línguas nacionais.

Ao começarmos analisar as perspectivas de outros autores, percebemos que a nossa visão estava limitada na fronteira à qual pertencemos, pois a impressão era que os diferentes fenômenos que observamos era de exclusividade da “nossa fronteira”. Há outros autores que falam sobre outras fronteiras, tomando como base o olhar referente ao contexto em que estão inseridos. Desse modo, percebemos a importância desse assunto ser estudado levando em conta o lugar em que ocorre. Neste estudo destacamos que é nas fronteiras⁶ que o fenômeno acontece, é ali que começa essa mistura linguística. É uma demarcação de limite onde podemos chegar,

⁴ Mancilla Barreda (2017) utiliza a denominação “alunos de origem boliviana” considerando que em muitos casos, os alunos reconhecidos na escola como “alunos bolivianos”, na realidade têm documentação brasileira, são filhos(as) de pais bolivianos, ou de lares mistos e, muitos deles têm a língua espanhola como língua materna.

⁵ Pode-se ler sobre esse tema acessando este link: <https://www.capitaldopantanal.com.br/geral/bolivianos-movimentam-comercio-de-corumba/539754/>

⁶ Estamos cientes que as línguas em contato produzem fenômenos que não estão restritos às fronteiras geográficas, entretanto, neste estudo abordamos sua ocorrência unicamente na perspectiva fronteiriça.

mas também o ápice da mescla, a interação que nasce de forma espontânea, a partir do que podemos refletir que nossa língua é a nossa identidade.

No livre trânsito realizado entre bolivianos e brasileiros, atravessando a fronteira geográfica em fluxo contínuo, conjecturamos que o sujeito fronteiriço já não se sente parte de determinado país e sim da fronteira, podendo falar português, espanhol, guarani ou Portunhol, falando a língua que desejar sem qualquer tipo de discriminação ou questionamento de sua origem.

A importância da língua vinculada a nossa identidade fronteiriça é muito marcada na região de fronteira, conforme Conde (2020) aponta:

Viver em região de fronteira fortalece a identidade expressa pela nacionalidade dos sujeitos. Todo o tempo, seja em qualquer lado da fronteira, lembramos quem somos e o que o outro representa. Através desse pensamento, valores são atribuídos nas relações e ações com o outro, identificando os sujeitos através das diferenças e semelhanças (Conde, 2020, p. 21).

Essa identificação entre os sujeitos fronteiriços se dá mediante as línguas em uso, representando nossa identidade, assim, as línguas em contato, neste caso o Português e o Espanhol, conformam uma mistura que faz parte do cotidiano nesta fronteira, bem como em outras fronteiras em que essas línguas estão presentes.

Na perspectiva de Sturza (2019), o Portunhol na fronteira em que a autora pesquisa, Uruguai e Brasil, as línguas em contato possibilitam uma comunicação espontânea sem que haja nenhum estudo prévio, porque os falantes têm um contato diferenciado que a autora denomina intercompreensão como uma mistura linguística. Segundo a estudiosa, o Portunhol.

É uma língua que os falantes recorrem pelo potencial de intercompreensão que se produz nas trocas, nas tarefas e agendas da vida cotidiana; tem forte apelo interacional e só é possível entre as duas línguas. O portunhol mostra-se eficiente para as situações cotidianas de interação(...). (Sturza. 2019, p. 106).

A pesquisadora menciona o processo de intercompreensão entre falantes de diferentes línguas quando se produz uma interação em situações cotidianas. A intercompreensão é compreender as pessoas que falam línguas diferentes, sem tê-las aprendido formalmente permitindo que cada uma escolha a sua forma de falar.

Considerando a existência das variedades linguísticas hispanofalante⁷ e Lusofalante nas fronteiras, podemos evidenciar que “o Portunhol são vários”, isto é, há uma variedade do

⁷ 1.Lusofalantes: Têm o português como língua oficial ou dominante.

Portunhol que depende das variedades do espanhol e do português em contato, mas também da presença de línguas originárias presentes nessa interação. O Portunhol é a mistura não apenas de vocábulos ou de arranjos sintáticos muitas vezes inéditos, mas uma língua presente na interação dos seus falantes. Embora seja um contexto fronteiriço com uma variedade de línguas originárias em circulação (Mancilla Barreda, 2017).

Podemos considerar o Portunhol como uma herança das disputas entre portugueses e espanhóis. O tema não se centra apenas na língua, mas também nas representações literárias. Como afirma a linguista Isabella Mozzillo (2018) tem sido apresentado como marcador de identidade cultural e está presente nas manifestações artísticas e musicais.

Nessa perspectiva, o poeta brasiguaiou Douglas Diegues é conhecedor e usuário da linguagem híbrida na fronteira Brasil-Paraguai, que combina espanhol, português e guarani. O autor emprega essa linguagem em sua escrita poética, saindo do contexto habitual, inovando e criando uma linguagem própria, o “Portunhol Selvagem”.

Em outra fronteira, Fabián Severo, o poeta uruguaio, também utiliza do Portunhol para sua escrita literária, a partir da forma de comunicar-se que aprendeu na infância. De igual forma, Chito Mello, músico uruguaio, foi reconhecido por sua contribuição à cultura fronteiriça Uruguai-Brasil, suas letras incluíam expressões e palavras da língua espanhola com o português, refletindo assim uma forma de falar e de sentir na fronteira entre os dois países.

A linguista Sara Mota (2014) refere-se aos escritores mencionados especialmente em produções que traduzem situações informais que podem acontecer em qualquer contexto:

Há trabalhos acadêmicos que atribuem à designação Portunhol para o processo de interlíngua de um aprendiz de português ou espanhol em situação formal; em outros casos, Portunhol é designação da mistura dessas línguas usada para a comunicação imediata, em qualquer situação informal, seja ela na fronteira ou em qualquer lugar, inclusive como recurso estético em textos literários como os de Fabián Severo e Douglas Diegues (Mota, 2014)

De acordo com Mota, pode-se designar Portunhol ao estágio de aprendizagem entre o português e o espanhol. Neste estudo consideramos o Portunhol como uma língua resultante da interação entre falantes dessas línguas. Entretanto, verificaremos se essa conceituação está presente na análise de nossos dados.

O sujeito fronteiriço ao praticar uma mescla de línguas, se mostra e se significa no mundo, neste mundo da fronteira através do uso de uma língua própria. As línguas surgem

2. Hispanofalantes: São pessoas que falam espanhol ou que têm o espanhol como língua oficial ou dominante

como elementos que contribuem para identificação territorial e para sentido de pertencimento de um país, do outro, ou de ambos, em uma mistura de identidades.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa iniciamos com um levantamento bibliográfico que contemplou estudos específicos sobre o termo e conceitos que buscam definir o Portunhol. Determinamos o local da nossa pesquisa está centrado no Repositório das dissertações do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF) do CPAN da UFMS. Sua natureza multidisciplinar foi fundamental para optar por esse programa de Pós-graduação. O recorte temporal, delimitado entre janeiro de 2020 até julho de 2024 foi definido em vista de atender aproximadamente um quadriênio, período em que os programas de pós-graduação são avaliados pela Capes.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Köche (2009, p. 122) a define como

(...) indispensável para qualquer tipo de pesquisa. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

Portanto, a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Para um melhor entendimento, Gil (2009, p. 44) explica a principal finalidade da pesquisa bibliográfica, conforme o autor assinala: “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.”, o estudioso complementa dizendo que praticamente toda pesquisa acadêmica, requer o uso de pesquisa bibliográfica em algum momento do trabalho.

Na nossa pesquisa seguimos os seguintes procedimentos: Acesso ao repositório do MEF/UFMS; Acessamos todas as pesquisas ano a ano, iniciando em 2020. Em cada dissertação fizemos a busca do termo “portunhol” utilizando o procedimento de busca ctrl+f. Uma vez encontrada a ocorrência, procedemos à leitura do Resumo, para conhecer a natureza da pesquisa e posteriormente à leitura da sessão em que estava o termo buscado.

Cada ocorrência foi organizada em quadros com os itens: título, autor e trecho encontrado, identificado pela página em que estava. A análise teve como base os conceitos elencados na Pesquisa Bibliográfica.

Como estudantes do curso de Letras português e espanhol, residentes de zona fronteira, tivemos a curiosidade de saber mais sobre essa língua de circulação tão usual. Após a pesquisa realizada, encontramos os seguintes dados numéricos:

Quadro 1: Número de Dissertações pesquisadas e quantas apresentaram o termo Portunhol

	2020	2021	2022	2023	2024
Número de dissertações pesquisadas	16	12	15	31	12
Número de dissertações com o termo Portunhol	2	3	1	0	1

Fonte: as autoras

As ocorrências e a análise dos dados encontrados nas dissertações serão apresentadas à continuação.

Análise dos dados obtidos

Nesta seção serão apresentados os dados obtidos após análise das dissertações encontradas no Repositório do MEF, no período definido entre janeiro de 2020 e julho de 2024.

No ano de 2020 encontramos duas dissertações que fazem menção ao Portunhol, os Quadros 2 e 3. Em cada um dos quadros encontramos uma ocorrência em cada dissertação, conforme apresentamos a continuação:

Quadro 2 – Dissertação de autoria Nelson Abdnur Urt

2020	
Título	Além do Sarobá: do modernista Lobivar aos novos olhares poéticos sobre as ‘manchas negras’ da fronteira
Autor	Nelson Abdnur Urt
Trecho encontrado	(...). Depois da derrota na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, que levou a capital Assunção às ruínas, os migrantes paraguaios optaram por permanecer em solo brasileiro, onde criaram raízes e deixaram fortes influências na culinária (a sopa paraguaia, a chipa, o tereré), na música (a polca paraguaia, a harpa, o rasqueado, o arrasta-pé) e na linguagem, com muitas palavras de origem guarani introduzidas no portunhol falado na fronteira. (p. 23)

Fonte: Urt (2020, p. 23)

O autor faz referência ao termo Portunhol associado à herança da cultura paraguaia da mesma forma que a culinária, a música e na linguagem através de palavras originárias do guarani que foram introduzidas na comunicação usada na fronteira. Logo, o autor não dá a definição do que é o Portunhol, subentende-se como uma mistura à qual é introduzida o guarani.

Quadro 3 - Dissertação de autoria Ana Maria dos Santos Silva

2020	
Título	Escola da autoria como proposta de educação em tempo integral para o ensino médio: uma análise da escola estadual Júlia Gonçalves Passarinho na região fronteira (Brasil/Bolívia) de Corumbá (MS)
Autora	Ana Maria dos Santos Silva
Trecho encontrado	(...). Portanto, o estudante pendular entrevistado é de origem boliviana, mas entende bem o português, apesar de percebermos que ao dialogar, pronuncia-se com sotaque espanhol (portunhol). Entretanto, isso também não resultou em nenhum transtorno ou problemas durante a entrevista. (p. 92)

Fonte: Silva (2020, p. 92)

No trecho selecionado, a autora cita que entrevistou um estudante de origem boliviana que entende o português e em sua pronúncia há o sotaque espanhol, denominando-o como o Portunhol. Desta descrição subentende-se que a pronúncia, manifesta no sotaque do entrevistado, foi um fator que levou a autora a conjecturar tratar-se de Portunhol. Pontua a pesquisadora que tal influência não dificulta a comunicação.

No ano de 2021, encontramos três dissertações que mencionam o Portunhol. Nas dissertações apresentadas nos Quadros 4 e 5 encontramos uma ocorrência, na terceira dissertação exposta no Quadro 6 encontramos duas ocorrências, conforme apresentaremos nos Quadros 4, 5 e 6.

Quadro 4 - Dissertação de autoria Tarissa Marques Rodrigues dos Santos.

2021	
Título	Olhares cruzados sobre a fronteira Brasil-Bolívia por meio da literatura infantil
Autor	Tarissa Marques Rodrigues dos Santos.
Trecho encontrado	(...). A partir daí as línguas se misturam, entoam o portunhol , (fenômenos que ocorrem em fronteiras de línguas portuguesa e espanhola), riem, enfim, diversos

	signos tornam-se evidentes, sejam por meio da linguagem corporal, seja pelas brincadeiras na hora do intervalo, seja pelas cantigas e parlendas que se misturam na interação escolar. (p. 55)
--	---

Fonte: Santos (2021, p. 55)

A autora afirma que a escola contribui com a interação dos alunos brasileiros e bolivianos por meio de atividades diárias no âmbito escolar, isso estimula a mescla das línguas entoando assim o Portunhol. Na sua investigação expõe de que modo a literatura infantil está sendo inserida em sala pelos professores dos anos iniciais, subteme-se que a interação escolar contribui para a realização da mistura linguística.

Observamos, ainda que a pesquisadora se preocupa em identificar o que, na sua percepção seria o Portunhol: “fenômenos que ocorrem em fronteiras de línguas portuguesa e espanhola”. Conjecturamos que as “fronteiras” mencionadas na sua interpretação podem ser entendidas como fronteiras geográficas em que se produz o encontro de falantes de português e espanhol, bem como as fronteiras linguísticas, que podem ocorrer em lugares distantes das fronteiras geográficas, tal como acontece em São Paulo, nos bairros em que há uma grande concentração de falantes de espanhol.

Quadro 5 - Dissertação de autoria Wanessa Pereira Rodrigues

2021	
Título	Fronteira, imigrante e patrimônio cultural: desafios de gestão com base em metodologias do circuito de apoio ao imigrante em Corumbá, MS, Brasil.
Autor	Wanessa Pereira Rodrigues
Trecho encontrado	(...). Ao andar pelas feiras é possível observar elementos da cultura brasileira e boliviana, as músicas das duas nacionalidades tocando nas barracas, pratos da culinária dos dois países e a língua portuguesa e espanhola sendo falada se transformando em alguns momentos em um portunhol , essas feiras são territórios que expressam a diversidade da cultura fronteiriça. (p. 39)

Fonte: Rodrigues (2021, p. 39)

A autora relata que as feiras são territórios que expressam a diversidade cultural fronteiriça e assim, mantém o contato entre os falantes da língua espanhola e da língua portuguesa, cuja convergência produz alguns momentos em Portunhol, transformando essa língua em um território de encontros. Na sua perspectiva, as feiras demonstram a pluralidade da cultura fronteiriça.

Quadro 6 – Dissertação de autoria Gisele Maria Barbosa da Cruz e Oliveira

2021	
Título	Compras públicas da agricultura familiar como indutoras do desenvolvimento rural sustentável na fronteira Brasil Bolívia
Autor	Gisele Maria Barbosa da Cruz e Oliveira
Trechos encontrados	(...). Realizadas em território brasileiro contam com a presença de bolivianos com vestimentas típicas, oferta de produtos vindos dos altiplanos, como diversas variedades de feijões e grãos, artesanato e a comunicação através da mistura entre o português e o espanhol (portunhol). (p. 22)
	(...). Conforme Sturza (2019, p. 110), a mistura de português e espanhol utilizado nas regiões fronteiriças nasce da necessidade de superar barreiras linguísticas na comunicação, sendo classificado como Portunhol Interação Comunicativa (...). (p. 22)

Fonte: Oliveira (2021, p. 22)

Na pesquisa de Oliveira (2021), encontramos em dois momentos a menção ao Portunhol. No primeiro momento, a autora descreve as feiras livres realizadas em Corumbá como um espaço de exposição e oferta da produção comercial e cultural da Bolívia que não são comuns de serem encontradas no Brasil. Nesse território transnacional, a comunicação se dá em Portunhol, definida pela pesquisadora como a mistura entre o português e o espanhol.

No segundo momento, Oliveira (2021) cita Eliana Sturza (2019) reconhecida estudiosa do Portunhol no contexto das fronteiras Brasil-Uruguai e Brasil-Argentina. Nessa citação, Sturza (2019) refere-se às línguas na comunicação, em que o Portunhol seria uma interação comunicativa.

Dando continuidade à nossa análise, no ano de 2022 encontramos apenas uma dissertação que faz menção ao Portunhol, com duas ocorrências, conforme apresenta o Quadro 7.

Quadro 7 – Dissertação de autoria Alcino Gabriel da Silva Vernochi

2022	
Título	Xenofobia em ambiente escolar fronteiriço: Uma análise de estudo de caso em Corumbá-MS
Autor	Alcino Gabriel da Silva Vernochi

Trechos encontrados	(...). Perguntou-se aos funcionários como era a comunicação com os pais que não tinham o domínio do português ou utilizavam o portunhol para se comunicarem, se existiam pais com esse perfil, a dificuldade e as alternativas para se comunicar. (p. 56) (...) Através dos relatos, confirmamos a existência de pais bolivianos ou que moram na Bolívia que não possuem o domínio da língua portuguesa. Dentre as alternativas apontadas para a comunicação, salvo os que têm um nível elevado de domínio do espanhol e conseguem se comunicar sem muitas dificuldades, então: chamar um terceiro funcionário que entenda um pouco de espanhol para fazer a mediação ou pedir para falar devagar. Há também pais que já trazem alguém que fala português para facilitar a comunicação e não haver desentendimentos. (p.57)
	(...). Essa mescla de pouco interesse e preconceito linguístico resulta num terceiro idioma que é comum nas regiões de fronteira do Brasil com os demais países da América Latina, o portunhol . (p. 63)

Fonte: Vernochi (2022, p. 56, 63)

O autor fez uma pesquisa com os funcionários da portaria das Escolas Caic e Dom Bosco. Ambas estão localizadas no bairro Dom Bosco, na cidade de Corumbá-MS, próximo ao limite fronteiriço.

Na pesquisa de Vernochi (2022), encontramos dois momentos em que há menção ao Portunhol. No primeiro momento, o autor faz uma entrevista com os funcionários da portaria das duas escolas, perguntando como era a comunicação deles com pais dos alunos que não tinham o domínio do português. O autor entrevista cinco funcionários ao todo, os quais confirmam a existência de pais com esse perfil. Os entrevistados relataram que tentam falar e se não compreendidos chamam um terceiro que entende um pouco mais de espanhol, alguns pais bolivianos para tentar facilitar o diálogo levam alguém que sabe falar o português.

No segundo momento Vernochi (2022) expõe o desinteresse dos entrevistados em aprender a língua espanhola, sendo que o pouco que sabem é resultado da convivência, com os falantes dessa língua. O autor considera que a relação dos entrevistados com a língua espanhola apresenta atitudes de preconceito derivando numa terceira língua, o Portunhol.

No ano de 2023, analisamos 31 dissertações no Repositório da UFMS, das quais uma (1) tinha acesso restrito. Optamos por não entrar em contato com o autor ou com seu orientador, portanto foi a única que não conseguimos investigar no seu conteúdo. Entre as 30 dissertações que pesquisamos, não encontramos nenhuma ocorrência do termo Portunhol.

Para finalizar, em 2024, analisamos as dissertações, conforme havíamos estipulado, até o mês de julho. Na nossa pesquisa encontramos apenas uma dissertação, com 35 menções ao termo Portunhol distribuídas ao longo do texto. Destacamos que, devido ao alto número de ocorrências, adotamos os seguintes critérios: a busca foi realizada no corpo do texto da

dissertação; numeramos os acontecimentos com a finalidade de organizar sistematicamente nossa análise, conforme apresentaremos.

Quadro 8 – Dissertação de autoria Caroline Ferreira Brizon Bezerra

2024	
Título	Construções identitárias às margens do Paraguai: Uma análise da poesia fronteiriça de Benedito C.G. Lima e Ângela Maria Pérez
Autor	Caroline Ferreira Brizon Bezerra
Trechos encontrados 1	(...) No entanto, a maior riqueza do trabalho poético de Pérez, e o motivo principal da escolha pela análise da autora, são seus textos, ainda que poucos, que misturam espanhol, português e até guarani, isto é, o fato de a poetisa ser uma escritora nascida no Brasil que desenvolveu poesias usando o ‘portunhol’ , considerando o cenário escasso de mulheres brasileiras que atuam nessa seara. (p.19, destaque nosso)

Fonte: Bezerra (2024, p. 19)

Destacamos no trecho 1 a presença do guarani na formação do Portunhol da poetisa estudada, isto nos remete a recordar que a fronteira do município de Corumbá está demarcada pela Bolívia, mas também pelo Paraguai.

A pesquisadora reitera a informação sobre a composição da mistura linguística, Portunhol, destacando, assim como no trecho 1, o incipiente papel da mulher quanto escritora que se apropria do Portunhol na sua produção literária.

2	Contudo, se em Lima a escrita transgressiva, com claro viés político, o retrato de uma fronteira desmembrada ganha espaço, em Pérez há espaço, mesmo que simplório, para a exploração de misturas linguísticas entre o português, o espanhol e o guarani, o que, por si só, já é um fato relevante para o estudo da autora, considerando o cenário escasso quanto a mulheres brasileiras que escrevem em portunhol . (p. 56)
3	(...) Para além disso, é preciso ressaltar que o vocábulo é uma confluência do termo latino foraneus o qual remete ao que é de fora, exterior, forasteiro. Desse modo, esse amante, ao mesmo tempo que parece ter intimidade com a vida no Pantanal, é um forasteiro apresentado ao leitor no que seria um “portunhol” (ideia que será melhor trabalhada mais a frente), dado que, ao escrever em espanhol, o eu poético mistura a grafia de algumas palavras com o português, tais como “quando” e “quisera”, e apresenta uma nova grafia ao termo “interio” de modo que este não se encaixa nem em uma língua nem na outra. (p.87)

Fonte: Bezerra (2024, p. 56, 87)

No trecho 3 analisamos que Bezerra (2024), expõe uma definição do que seria Portunhol na obra de Peres (1990, p. 114): “(...) ao escrever em espanhol, o eu poético mistura a grafia de algumas palavras com o português, tais como “quando” e “quisera”, e apresenta uma nova grafia ao termo “interio” de modo que este não se encaixa nem em uma língua nem na outra.”

4	(...). Esses textos poéticos de Pérez, portanto, giram em torno desse amor proibido, que não consegue ser concretizado e que envolve uma miscigenação. Porém, além da temática em si, o uso da mistura entre espanhol, português e guarani e até mesmo do portunhol chama a atenção para a diversidade que parece florescer na fronteira, fator que Lima diz apreciar sobre a cidade de Corumbá. (p. 93)
---	---

Fonte: Bezerra (2024, p. 93)

No trecho 4, encontramos uma metáfora do que seria Portunhol na visão da estudiosa: (...) amor proibido, que não consegue ser concretizado e que envolve uma miscigenação (...). Entendemos que a figuração envolve o proibido, que seria o próprio Portunhol, que não consegue ser concretizado, ou seja, sistematizado e que é produto de uma miscigenação.

5	Sobre a questão do “ portunhol ”, Celada (2002, p.44-45) o define como ...uma espécie de “curinga” que circula e se desloca por diferentes espaços, refere-se a diversos objetos, dentre eles designa a língua de mistura – entre espanhol e português – nas diversas fronteiras do Brasil com os países hispano-americanos. Por isso, “ portunhol ” pode designar tanto a língua dos hispano-falantes que moram neste país [...] quanto aquela produzida pela relativa audácia dos veranistas argentinos nas praias brasileiras ou, ainda, pela boa disposição dos anfitriões que aí os recebem. Pode designar também a modalidade com a qual os brasileiros “dão um jeito” de comunicar-se com os hispano-falantes dentro ou fora do Brasil. Com frequência, o termo é utilizado ainda pelo próprio aprendiz para referir-se à língua que vai produzindo ao longo de seu processo de aprendizado (...). Finalmente, já em outro nível de reflexão, aqueles pesquisadores que trabalham com o conceito de “interlíngua” fazem-no coincidir também com o de portunhol . (p.105)
6	Celada (2002, p.46) afirma que, quando o indivíduo usa do “ portunhol ” conforme a percepção que ele possui do espanhol, ele deixa um rastro do que detecta e reconhece como um “falar estrangeiro”. (p.105)

Fonte: Bezerra (2024, p. 105)

Conforme mencionado no Item 2 deste artigo, que fundamenta o termo Portunhol nesta pesquisa, existe uma produção espontânea, fruto do encontro entre falantes das línguas majoritárias português e espanhol, incluindo o guarani. Entretanto, alguns autores consideram

que o estágio de aprendizagem entre essas línguas também pode-se designar Portunhol, neste caso, considerada uma interlíngua. Nos fragmentos 5 e 6 a autora destaca essa visão.

7	Ferreira e Silva (2021, p.10-16) pontuam que na fronteira Brasil-Bolívia ocorrem diversas singularidades. (...) As estudiosas ressaltam, porém, que em nenhum desses casos ocorre o que seria uma interlíngua: o “portunhol”, isto é, a união do português com o espanhol como ocorre, por exemplo, na fronteira com o Uruguai e afirmar que isso ocorre seria um equívoco. Isso porque não há uma linguagem sistematizada e há uma maior influência do português sobre o espanhol, além da ausência de situações reais e estudos que comprovariam tal cenário. (p.105)
8	Portanto, as pesquisadoras concluem que não se pode confirmar a existência do “portunhol”, porém nota-se uma tendência ao desenvolvimento de uma “linguagem comercial fronteiriça”. (p.106)

Fonte: Bezerra (2024, p. 105,106)

Nos trechos 7 e 8, Bezerra (2024) aponta perspectivas sobre o Portunhol que precisam de uma reflexão maior para o entendimento dessa língua nas fronteiras. Uma das percepções do Portunhol está associada ao falar “errado” uma língua seja o português ou espanhol.

9	(...). No caso uruguaio, houve uma intensa interação entre a língua portuguesa e espanhola, levando à criação de um dialeto que mistura as línguas que pode ser designado como Portunhol ou Portuñol. No Brasil, o termo geralmente é associado àqueles que falam mal uma dessas línguas, pois, em grande parte dos casos, estão ainda em processo de aprendizagem. (p.106)
---	---

Fonte: Bezerra (2024, p. 106)

No trecho 9 a autora pontua que essa situação se dá em processo de aprendizagem, entretanto, chamamos a atenção para os processos de contato espontâneos, em que ocorre a mesma subvalorização do Portunhol.

10	(...) No entanto, com base em Crinò (2016, p. 37-42), neste trabalho o conceito será utilizado para se referir a uma escrita que mescla português e espanhol (no caso de Pérez, o guarani também) para se expressar, também, no âmbito literário e produzir uma “linguagem narrativa” nova e original. Esse movimento, mais significativo nesse entrelaçamento entre
----	---

	Brasil e Uruguai, tem como seus representantes Martín César (Rio Grande Sul) e Chito de Mello (legalmente uruguaio e brasileiro), que usaram o Portunhol no âmbito da música e da literatura, além do escritor Aldyr Garcia Schlee, o poeta uruguaiano Fabián Severo e o compositor artiguense Ernesto Díaz. Esses dois últimos atuam na realização de saraus musicais, conferências e recitais em Portunhol tanto no Brasil como no Uruguai. (p.106)
11	O surgimento desse movimento na literatura remonta os anos 1992, momento da publicação do conto “Mar Paraguayo”, pelo escritor brasileiro Wilson Bueno. Um outro nome de destaque, especialmente no contexto atual, é do escritor Douglas Diegues. (...) A escrita do autor, denominada de “portunhol selvagem”, surge do anseio de retornar às raízes e rememorar a língua materna (sua mãe era bilíngue em espanhol e guarani) e é permeada por “complexos artifícios literários e jogos de palavras”. Severo, que nasceu em uma cidade fronteiriça no norte do Uruguai também tem uma atuação significativa na escrita em portunhol, na medida em que trabalha com personagens “tipicamente fronteiriços” que o impõem a obrigação de usar essa língua que evoca “uma realidade geográfica, histórica e sociolinguística” diferente da representada no castellano (p. 107)
12	Nestor Perlongher (1992, p.9), no prefácio do livro “Mar Paraguayo”, diz que o portunhol possui um efeito “imediatamente poético” e usa da tensão, da constante oscilação entre duas línguas: “uma é ‘erro’ da outra, seu devir possível, incerto e improvável”. Para além disso, não se limita a um sistema linguístico, mas é surpreendente, intempestivo, imprevisível, assim como deve ser a “boa poesia”. (p.107)

Fonte: Bezerra (2024, p. 106, 107)

Alguns dos autores mencionados no trecho 10 compõem a fundamentação teórica desta pesquisa. No trecho 11, destacam a produção literária de Douglas Diegues e Fabian Severo. A continuação, no trecho 12, a introdução do livro Mar Paraguayo, escrita por Nestor Perlongher, conflui em uma bela descrição do Portunhol: “(...) o portunhol possui um efeito “imediatamente poético” e usa da tensão, da constante oscilação entre duas línguas: “uma é ‘erro’ da outra, seu devir possível, incerto e improvável”. Para além disso, não se limita a um sistema linguístico, mas é surpreendente, intempestivo, imprevisível, assim como deve ser a “boa poesia”.

13	Considerando esses fatores, o portunhol , usado conforme a intenção poética dos autores, faz parte do processo de crioulização por conta da sua mistura e imprevisibilidade, visto que, por exemplo, muitas vezes, as obras promovem misturas de unidades lexicais que sequer existem no português ou no espanhol (CRINÒ, 2016, p.40). Essa visão vai ao encontro da Poética da Relação de Glissant (2005, p.67), o qual afirma o seguinte: a
----	--

	crioulização se revela também quando “duas ou várias áreas linguísticas heterogêneas” são postas em contato e essa interação promove um resultado imprevisível. (p.107)
14	O portunhol pode ser, segundo Crinò (2016, p.38), um instrumento usado para se falar sobre a “beleza e unicidade do universo fronteiriço, mas ainda é utilizado para fazer críticas, denúncias dos problemas que assolam esse espaço. (p.107)
15	Desse modo, Pérez nas poesias “Guarania de amor” e “Pájaro arisco” usa do portunhol em sua escrita, e até um pouco do guarani, de forma irregular, misturando a grafia de palavras em português e espanhol. Mesmo tendo nascido no Brasil, a poetisa encontra-se nesse entre-espaço fronteiriço da crioulidade, da multiplicidade linguística e é a partir dele que ela escreve. (p.108)
16	Assim, não se trata, como é o caso de outros autores que escrevem em portunhol , de retornar à sua língua materna ou à língua de seus pais, mas, a partir da ótica da Poética da Relação, estabelecer interconexões entre mim e o Outro, gerando um fazer literário livre das “purezas” e inesperado. (p.108)

Fonte: Bezerra (2024, p. 107, 108)

Nos trechos 13, 14 e 15, Bezerra (2024) desenvolve o conceito de crioulização para categorizar o Portunhol com base nos estudos de Crinò (2016), mediante os quais identifica a obra de Pérez: “a poetisa encontra-se nesse entre-espaço fronteiriço da crioulidade, da multiplicidade linguística e é a partir dele que ela escreve.”

17	O estudo mais aprofundado sobre a escrita de Pérez também revelou o uso do portunhol pela escritora em, ainda que bem poucos, poemas com tons de romance. Esse fator se mostra relevante diante do cenário do portunhol no Brasil que é escasso quanto à presença de escritoras mulheres, especialmente em Corumbá, cidade em que ainda não se identificou o uso contínuo e significativo do portunhol nas relações cotidianas, o que revela uma certa subversão na escrita literária da autora. (p.114)
18	Para além disso, Pérez deixa entrever em sua escrita a relação amorosa com um “forasteiro”, um migrante, que pode ter inspirado sua escrita em portunhol , iluminada pelas belezas da nação Pantanal. O Pantanal apresenta-se como um espaço sem barreiras, sem limites, internacional, lugar idealizado da convivência, da integração, da transcendência, da liberdade para amar sem fronteiras. (p.114)
19	Novas pesquisas podem ser feitas nessa área, explorando, especialmente, o uso do portunhol na poesia de Ângela Maria Pérez e a relevância de tal escrita em um cenário de escassez de mulheres brasileiras que escrevem em portunhol , investigando se essa mistura linguística se faz presente em outros autores da fronteira Brasil-Bolívia e fazendo investigações e

	aplicações da realidade da Poética fronteiriça do Pós-Guerra para a análise das relações sociais, econômicas, étnicas, raciais e culturais que têm espaço nessa zona fronteiriça. (p.116)
--	---

Fonte: Bezerra (2024, p. 114, 116)

Os trechos 17, 18, 19 fazem parte das Considerações finais da dissertação analisada. Considerando que algumas ideias repetiam o que já havia sido formulado no corpo da dissertação, previamente analisados por nós, optamos por não repeti-los nesta análise.

Concluimos a análise das dissertações desenvolvidas no Programa de Mestrado de Estudos Fronteiriços no período de 2020 a 2024, constatamos que a cada ano encontramos dissertações que expõem, e algumas explicam, o uso do Portunhol no corpo das pesquisas, exceto no ano de 2023.

Por se tratar de um Programa de Mestrado multidisciplinar, consideramos relevante que a questão das línguas, em especial o Portunhol, esteja presente nos temas investigados. Conhecer as diferentes perspectivas dos autores, nos motivou a seguir com a pesquisa e ter uma melhor compreensão sobre o fenômeno Portunhol em contextos fronteiriços, possibilitando-nos identificar essa miscigenação linguística.

Considerações finais

Neste trabalho de conclusão de curso, procuramos identificar quais dissertações disponibilizadas no MEF apresentam menção do Portunhol.

O tema deste trabalho foi escolhido com a intenção de investigar o que os pesquisadores desse Programa de Pós-Graduação expõem sobre essa língua em circulação. Diante das dissertações estudadas conjecturamos que cada fronteira desenvolve formas de comunicação, e são vários os motivos que nos leva a ter contato linguístico.

O Portunhol permite a compreensão recíproca das línguas espanhola e portuguesa, de maneira com que o indivíduo tenha a liberdade de se expressar naturalmente. É uma língua típica das fronteiras originada a partir da mescla de duas línguas.

É a fronteira que faz o Portunhol existir, de maneira que se configura nas diferentes realidades de fronteiras com o Brasil, sendo uma língua de interação comunicativa que funciona como relações cotidianas e informais. Em todas essas situações em que o uso do Portunhol é recorrente, permitem-nos refletir de modo mais amplo sobre a sua importância como meio de interação. Assim, surge como forma de representação linguística e identitária.

O estudo das dissertações revela-nos uma construção identitária pela visão que se apresentou sobre a identidade de forma mais ampla, mas que se acentuam naqueles que habitam nas fronteiras. Alguns dos autores apresentados usam sua poesia no âmbito literário, e cabe-nos ressaltar que o Portunhol selvagem é utilizado como uma língua literária, reconhecida na fala, na música e na escrita. Ao percorrer o texto é possível encontrar a palavra Portunhol com o P maiúsculo, no intuito de demonstrar a importância e representação do tema estudado.

Este estudo proporcionou-nos uma visão abrangente do Portunhol na região fronteira de Corumbá (BR)/Puerto Quijarro (BO), investigando diversos aspectos, desde a percepção dos estudiosos nos seus diferentes campos de estudo. A análise dos dados indica que o Portunhol é uma prática linguística presente nos estudos fronteiriços o que indica a importância dos estudos linguísticos e seus fenômenos na comunicação nas fronteiras. Contudo, a presença do preconceito linguístico ressalta a necessidade de compreender o impacto social dessa fusão de línguas.

Salientamos que em cada fronteira há um Portunhol, visto que cada estudioso pontua seu olhar referente ao locus que se encontra inserido. A vista disso, podemos dizer que com a aproximação fronteira conhecemos a cultura e a identidade dos sujeitos que se sentem fronteiriços, podendo se expressar livremente na língua que sentir à vontade, onde ambos se entendem e se comunicam.

Referências

Apresentação do Programa - Portal do Mestrado em Estudos Fronteiriços. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/apresentacao/>. Acesso em: 09 set. 2024.

CONDE, Mariana Vaca. Estudos das Línguas no Contexto de Fronteira Brasil-Bolívia: Reflexão das Políticas Linguísticas. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, CPAN-UFMS, Corumbá. 2020.

FERREIRA, C.; BEZERRA, B. universidade federal de Mato Grosso do Sul campus do Pantanal curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços construções identitárias às margens do paraguai: uma análise da poesia fronteira de Benedito C.G. Lima e Ângela Maria Pérez Corumbá -MS 2024. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br>. Acesso em: 09 out. 2024.

<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=434803>.

<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/12211/8990>

Informações Gerais - Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://ppgecpn.ufms.br/informacoes-gerais-2/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MAGALHÃES, VINÍCIUS EUSTÁQUIO. A Literatura de Fabián Severo: Tensões em Torno do Território, da Língua e da Comunidade. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/1b88ddf7-ead0-407e-bb1b-ccabe029c10f>. Acesso em: 26 set. 2024.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia, um olhar às línguas em circulação em Puerto Quijarro (BO) Fronteira com Corumbá (BR). Revista GeoPantanal • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 23 • 145-162 • jul./dez. 2017.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. Interculturalidades no contexto Puerto Quijarro (Bolívia) - Corumbá (Brasil). Português língua de fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professores. 2017. Universidade de São Paulo, [s. l.], 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-28062017-152350/>.

MOTA, Sara Santos. O Portunhol e Sua Re-Territorialização na/pela Escrit(Ur) a Literária: Os Sentidos de um Gesto Político. Tese doutorado, PPGLETRAS/ UFSM, 2014.

MOZZILLO, Isabella. Vamos falar sobre o Portunhol. *Tessituras*, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 59-64, jan./jun. 2018

PERES, W. O portunhol selvagem: Douglas Diegues - Hibridismo Linguístico-Cultural na América Latina. *Interfaces*, v. 9, n. 1, 2018.

PORTUNHOL In: DICIO, Dicionário Online MICHAELIS. Editora Melhoramentos, Ltda. 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/4b902/portunhol/> .Acesso em 02 de setembro de 2024.

STURZA, E. R. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira. Revista Iberoamericana de Educación, [S.l.], v. 81, n. 1, p. 97-113, 2019. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/download/3568/4055/>. Acesso em: 25 ago. 2024

STURZA, Eliana. Portunhol: língua, história e política, Gragoatá, Niterói, v.24, n. 48, p. 95-116, jan.-abr. 2019^a